

MAGELONIDAE (ANNELIDA, POLYCHAETA) DO LITORAL SUDESTE DO BRASIL

Germán Armando Bolívar *
Paulo da Cunha Lana **

ABSTRACT

(Magelonidae (Annelida; Polychaeta) from the southeastern Brazilian coast). A systematic survey of the Magelonidae (Annelida; Polychaeta) from the southeastern Brazilian coast (Paraná, São Paulo and Rio de Janeiro States) is presented. A total of six species are described: **Magelona papillicornis** Muller, 1858; **Magelona riojai** Jones, 1963; **Magelona variolamellata** sp. n.; **Magelona posterelongata** sp. n.; **Magelona nonatoi** sp. n.; **Magelona crenulata** sp. n.

Key-words: Polychaetes; taxonomy; Magelonidae; SE Brazil

RESUMO

Apresenta-se um levantamento sistemático da família Magelonidae (Annelida; Polychaeta) do litoral sudeste do Brasil (Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro), representada regionalmente por seis espécies: **Magelona papillicornis** Muller, 1858; **Magelona riojai** Jones, 1963; **Magelona variolamellata** sp. n.; **Magelona posterelongata** sp. n.; **Magelona nonatoi** sp. n.; **Magelona crenulata** sp. n. Descrições e ilustrações são apresentadas para todas as espécies, juntamente com uma chave de identificação.

Palavras-Chave — Poliquetas; taxonomia; Magelonidae; sudeste do Brasil.

- * Curso de Pós-Graduação em Zoologia, Universidade Federal do Paraná, 80.000, Curitiba, Paraná.
- ** Centro de Biologia Marinha, Universidade Federal do Paraná, 83.200, Pontal do Sul, Paraná.

INTRODUÇÃO

A primeira descrição de uma espécie da família Magelonidae, sob o nome de **Magelona papillicornis**, baseou-se em material proveniente da Ilha de Santa Catarina, então do Desterro (Muller, 1858), posteriormente redescrito por Jones (1977). A família continua, no entanto, mal conhecida ao longo do litoral brasileiro. Os poucos autores que trataram de material local, embora reconhecendo a existência de novas taxa, mantiveram-nos em nível genérico ou limitaram-se à descrição ou reconhecimento da já conhecida **Magelona papillicornis** (Jones, 1977; Amaral 1977, 1980; Lana, 1981; Nonato, 1981).

O presente trabalho tem por objetivo o levantamento sistemático das espécies de Magelonidae do litoral sudeste do Brasil. Este levantamento baseia-se em material coletado predominantemente em regiões estuarinas (Baía de Paranaguá) e de plataforma (litorais dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná) entre os anos de 1959 e 1986. Quatro novas espécies, **Magelona variolamellata**, **Magelona posterelongata**, **Magelona nonatoi** e **Magelona crenulata** são descritas e ilustradas a seguir. A coleção estudada encontra-se depositada, incluindo os holótipos, no Museu de Referência do Centro de Biologia Marinha, Universidade Federal do Paraná, sob os registros MCBM-BPO-97 a MCBM-BPO-129 e MCBM-BPO-176 a MCBM-BPO-200. Parátipos foram enviados ao National Museum of Natural History, da Smithsonian Institution (**Magelona variolamellata**, USNM 099964; **Magelona posterelongata**, USNM 099963; **Magelona nonatoi**, USNM 099962; **Magelona crenulata**, USNM 099961). Parte do material proveniente dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro encontra-se na seção de Bentos do Departamento de Oceanografia Biológica do Instituto Oceanográfico (Universidade de São Paulo).

LISTA DE ESTAÇÕES

BAÍA DE PARANAGUÁ — Est. A-2 — 07.11.81, próximo ao Porto de Paranaguá, 15 metros, sedimento areno-lodoso; Est. A-3 — 07.11.81, próximo à Ilha da Cotinha, 6 metros, sedimento areno-lodoso; Est. B-4 — 24.05.82, Ponta da Tapera, 3,5 metros, sedimento lodo arenoso com detritos vegetais; Est. B-7 — 24.05.82, Ponta Teixeira, 6 metros, sedimento areno-lodoso; Est. B-8 —

24.05.82, Ilha Teixeira, 6 metros, sedimento areno-lodoso; Est. B-12 — 24.05.82, Ilha Mamangava, 5 metros, lodo; Est. C-4 — 26.05.82, próximo ao Porto de Paranaguá, 13 metros, lodo com restos vegetais; Est. D-1 — 28.05.82, Ponta da Cruz, Canal da Cotinga, 10 metros, lodo com restos vegetais; Est. D-2 — 28.05.82, Bóia 32 do Canal de acesso ao Porto de Paranaguá, 17 metros, conchas e tubos; Est. D-3 — 28.05.82, Bóia 30, 13 metros, lodo com restos vegetais; Est. D-5 — 28.05.82, Bóia 22, 15,5 metros, areia lodosa com tubos; Est. D-9 — 28.05.82, Ponta do Côco, 10 metros, lodo com restos vegetais; Est. D-11 — 28.05.82, Ilha Papagaios, 10,5 metros, lodo com conchas; Est. E-1 — 14.12.83, Ponta Norte da Ilha das Peças, 5 metros, areia com cascalho e silte; Est. E-10 — 14.12.83, Baía das Laranjeiras, 10 metros, sedimento areno-argiloso com tubos e agregados lodosos; Est. F-2 — 16.12.83, Baía das Laranjeiras, 2 metros, sedimento arenoso com silte; Est. F-3 — 16.12.83, Baía das Laranjeiras, 6 metros, sedimento arenoso com silte; Est. F-4 — 16.12.83, Baía das Laranjeiras, 3 metros, sedimento arenoso-lodoso; Est. F-5 — 16.12.83, Ilhas Bananas, 2 metros, sedimento arenoso; Est. F-6 — 16.12.83, Ilhas Bananas, 1 metro, sedimento arenoso; Est. F-8 — 16.12.83, Baía das Laranjeiras, 5 metros, sedimento areno-siltico argiloso; Est. PRINT. 1 — 6.05.86, Canal da Galheta, Bóia 12, 10 metros, areia fina; Est. PRINT. 1 — 7.01.86, Canal da Galheta, Bóia 12, 10 metros, areia fina.

PLATAFORMA CONTINENTAL — Ilha Grande, Sepetiba (Rio de Janeiro) — Est. 12 — 03.06.67, 33,5 metros, areia fina; Est. 25 — 09.06.67, 16 metros, areia; Est. 42 — 12.06.67, 13,5 metros, areia e conchas; Est. 45 — 12.06.67, 16,5 metros, areia e conchas; Est. 99 — 10.06.67, 17,5 metros, areia fina; Est. 111 — 01.06.67, 4,5 metros, areia e lodo; Est. 132 — 11.06.67, 24 metros, conchas; Est. 137 — 16.06.67, 29 metros, lodo; Est. 142 — 19.06.67, 10 metros, lodo fino; Est. 167 — 04.06.67, 27 metros, lodo e conchas; Est. 181 — 14.06.67, 26 metros, lodo e argila; Est. 190 — 04.02.71, 25 metros, conchas; Est. 288 — 18.06.67, 23 metros, areia e conchas; Est. 183 — 15.06.67, 24 metros, areia e conchas. Ilha Anchieta, Enseada das Palmas, Est. A. 37X, 3 metros, lodo e conchas; 59X, 5 metros, lodo e conchas.

Ubatuba, Enseada do Flamengo (São Paulo) — 0-511, em frente à

Base Norte do Instituto Oceanográfico-USP, 3,5 metros, lodo fino; Dragagem n.º 2, 20.06.59, Praia Brava, 3 metros, lodo arenoso; Dragagem n.º 6, 20.06.59, ao longo da praia Sta. Rita, lodo. Operação Sueste I (1983) — Est. 6079 (27° 03' 5" S; 47° 54' 8" W), 80 metros, lodo; Est. 6089 (26° 22' 1" S; 48° 19' 8" W), 48 metros, areia; Est. 6094 (25°55' 4" S; 47° 52' 0" W), 50 metros, sedimento areno-siltico-argiloso; Est. 6122 (24° 53'0" S; 46° 47' 0" W), 47 metros, areia fina com conchas; Est. 6126 (24° 33' 9" S; 46° 20' 5" W), 56 metros, areia fina, lodo e conchas.

FAMÍLIA MAGELONIDAE CUNNINGHAM & RAMAGE, 1888
GÊNERO MAGELONA MULLER, 1858

Chave para as espécies do litoral sudeste do Brasil

- 1a Setas especializadas mucronadas (Fig. 6) presentes no setífero 9 2
- 1b Setas especializadas ausentes no setífero 9 3
- 2a Lamelas laterais do setífero 9 crenuladas (Fig. 45); lamelas pós-setais muito desenvolvidas nos 8 setíferos anteriores (Fig. 44) **Magelona crenulata** sp. n.
- 2b Lamelas laterais do setífero 9 não crenuladas (Fig. 38); lamelas pós-setais ausentes ou pouco desenvolvidas nos 8 setíferos anteriores (Fig. 33) **Magelona riojai**
- 3a Ganchos da região posterior do corpo tridentados, com capuz (Fig. 42) 4
- 3b Ganchos da região posterior do corpo bidentados, com capuz (Fig. 30) 5
- 4a Região anterior do corpo com espessamento de formato trapezoidal entre os setíferos 5 e 8 (Fig. 13), dotada de banda ou cinturão avermelhado, por vezes esmaecido; lamelas laterais notopodiais muito desenvolvidas nos setíferos 1 — 2 (Fig. 14), digitadas e progressivamente menores até o setífero 6 (Fig. 16), a partir do qual voltam a se desenvolver **Magelona variolamellata** sp. n.
- 4b Região anterior com sulcos laterais e ventrais longitudinais e linhas intersegmentais curvadas, sem espessamento evidente (Fig. 31); lamelas laterais notopodiais foliáceas e de tamanho equivalente ao longo de toda a região anterior **Magelona nonatoi** sp. n.

- 5a Cornos frontais conspícuos (Fig. 23); setígeros posteriores tipicamente alongados, com comprimento 4 a 5 vezes maior que a largura (Fig. 22) **Magelona posterelongata** sp. n.
- 5b Sem cornos frontais (Fig. 9; setígeros posteriores não particularmente alongados (Fig. 9). Agregados granulares dorso-laterais nas regiões anterior e mediana (Fig. 9-11); ganchos adjacentes às lamelas laterais tipicamente menores que os demais (Fig. 12) **Magelona papillicornis**

Magelona riojai Jones, 1963

(Figs. 1 - 8)

Magelona riojai Jones, 1963: 9, Figs. 22-35; Fauchald, 1973: 25

Descrição — 34 exemplares examinados; descrição baseada em exemplar completo, com 49 setígeros, 10 mm de comprimento e 0,5 mm de largura. Animais delicados, esbranquiçados quando vivos e de coloração amarelada no álcool. Corpo dividido em duas regiões: região anterior de largura uniforme, comprimida dorso-ventralmente e região posterior com setígeros mais robustos, cilíndricos em corte transversal, afilando-se gradualmente até o pigídio. Prostômio sub-triangular, mais longo que largo, com borda anterior arredondada, sem formar cornos laterais (Fig. 1). Palpos prostomiais com 8 fileiras de papilas, atingindo até o setígero 20. Lamelas notopodiais dos 8 setígeros anteriores de formato sub-retangular e extremidade afilada, acompanhadas de lobos mediais dorsais (Fig. 3). Lamelas neuropodiais anteriores de formato similar, menos desenvolvidas. Setígero 9 com lamelas noto e neuropodial de formato triangular, curtas (Fig. 4). Lamelas notopodiais dos setígeros posteriores foliáceas, com extremidade apical arredondada e recurvada para baixo; lobos mediais dorsais pequenos, mas conspícuos (Fig. 5). Lamelas neuropodiais de formato similar, com extremidade voltada para cima; lobos mediais neuropodiais diminutos e pouco evidentes (Fig. 5). Lamelas notopodiais da região terminal do corpo progressivamente menores, alongadas e mais afiladas. Setas dos 8 setígeros anteriores bilimbadas. Setígero 9 com setas especializadas mucronadas (Fig. 7), além das bilimbadas. Setígeros da região posterior com ganchos notopodiais e neuropodiais tridentados, com capuz, (Fig. 8), em fileiras de 4 a 10, dispostos **vis-à-vis** (com exceção do setígero 10, onde se apresentam aparentemente **vis-à-dos** (Fig. 5). Bolsas laterais pareadas

presentes no setígero 10 e com distribuição variável nos setígeros posteriores. Bolsas laterais não pareadas distribuídas em forma variável nos setígeros posteriores. Pigídio arredondado, com um par de cirros laterais curtos (Fig. 2).

Distribuição — Golfo do México, Costa Rica (costa do Pacífico), sudeste do Brasil.

Discussão — **Magelona riojai** diferencia-se da maior parte das espécies registradas na costa sudeste brasileira por apresentar setas especializadas no setígero 9. Ao contrário do sugerido por Jones (1968) para diversas espécies do gênero, não se evidenciou qualquer padrão na distribuição das bolsas laterais nos 34 exemplares examinados. A espécie era conhecida apenas para o Golfo do México (Jones, 1963) e a costa pacífica da Costa Rica (Fauchald, 1973). O presente registro amplia sua área de distribuição para o litoral brasileiro, onde a espécie se encontra aparentemente restrita à zona entremarés ou sublitoral rasa de praias arenosas de mar aberto.

Material — Praia de Pontal do Sul (Hotel Village), 11.12.83 (1 ex), MCBM-BPO 97; Praia de Pontal do Sul (entre-marés), 30.08.85 (32 exs), MCBM-BPO 98; Est. 288 (1 ex), MCBM-BPO 175.

Magelona papillicornis Muller, 1858
(Figs. 9 - 12)

Magelona papillicornis Muller 1858: 215, est. 6, Figs. 10-11;
Jones, 1977: 250, Figs. 1 - 34

Descrição — 37 exemplares examinados; descrição baseada em fragmento anterior com 68 setígeros, medindo 14 mm de comprimento e 0,65mm de largura. Corpo alongado. Primeiros 9 setígeros de largura e comprimento similares, comprimidos dorso-ventralmente. A partir do setígero 10, segmentos cilíndricos em corte transversal e mais largos que longos. Coloração âmbar amarelada (material fixado). Agregados granulares de coloração avermelhada ou escura na região dorso-lateral dos primeiros 9 setígeros (Fig. 9) e posteriormente evidentes na região lateral dos parapódios até os setígeros 18 - 20 (Fig. 11). Porção anterior desprovida de banda ou cinturão pigmentado. Prostômio subtriangular, sem cornos frontais, músculos prostomiais laterais conspicuamente marcados. Lamelas notopodiais dos setíge-

ros 1 ao 9 similares em tamanho e forma às notopodiais, mas com inserção simétrica (Fig. 10). Lamelas noto e neuropodiais do setígero 10 e posteriores pedunculadas e ovaladas (Fig. 12). Setas dos setígeros 1 ao 9 uni ou bilimbadas, ligeiramente curvadas. Setígeros posteriores com fileiras de 8-10 ganchos notopodiais e neuropodiais bidentados, com capuz, em arranjo **vis-à-vis**. Ganchos adjacentes às lamelas laterais caracteristicamente menores que os demais (Fig. 12).

Distribuição — Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro (Brasil)

Discussão — **Magelona papillicornis** Muller, 1858, foi re-descrita por Jones (1977), que designou um neótipo para a espécie, já que o holótipo não pôde ser localizado. Um grande número de exemplares, anteriormente referidos a **M. papillicornis**, ficou, desta forma, sem nome válido. Jones (1977) sugeriu que estas formas, predominantemente européias, fossem provisoriamente consideradas como **M. mirabilis** (Johnston, 1865).

Material — Est. C-4 (1 ex.), MCBM-BPO 99; Est. A-3 (2 ex.), MCBM-BPO 100; Est. F-6 (6 exs.), MCBM-BPO 101; Est. F-5 (4 exs.) MCBM-BPO 102; Est. E-10 (1 ex.), MCBM-BPO 103; Est. D-9 (1 ex.), MCBM-BPO 104; Est. D-2 (1 ex.), MCBM-BPO 105; Est. F-2 (9 exs.), MCBM-BPO 106; Est. B-4 (3 exs.), MCBM-BPO 107; Est. 111 (4 ex.), MCBM-BPO 176; Est. 25 (3 ex.), MCBM-BPO 177; Est. 45 (1 ex.), MCBM-BPO 178; Est. 42 (1 ex.), MCBM-BPO 179; Est. 54 A (2 ex.), MCBM-BPO 180.

Magelona variolamellata sp. n.

(Figs. 13 - 28)

Diagnose — Borda anterior do prostômio projetada lateralmente, sem formar cornos conspícuos. Notopódios com lamelas laterais liguladas e muito desenvolvidas nos setígeros 1-2, digitadas e progressivamente menores até o setígero 6, a partir do qual voltam a se desenvolver; lamela notopodial do setígero 8 digitada, de comprimento pouco menor que a do setígero 1. Lamelas laterais posteriores foliáceas e de tamanhos equivalentes; lobos mediais dorsais e neuropodiais diminutos, mas evidentes. Setígero 9 desprovido de setas especializadas. Ganchos de setígeros posteriores tridentados, com arranjo vis-à-vis.

Descrição — 77 exemplares examinados. O holótipo é um

fragmento anterior medindo 13 mm de comprimento e 1,3 m de largura, com 28 setígeros. Em material fixado, a região anterior apresenta pigmentação mais evidente que a posterior, sendo dotada de uma banda ou cinturão transversal avermelhado entre os setígeros 5 e 8, não evidente em todos os exemplares examinados. Formas robustas com corpo dividido em duas regiões por uma constrictão no setígero 9. Porção anterior comprimida dorso-ventralmente, com espessamento trapezoidal entre os setígeros 4 e 7 (Fig. 13). Região posterior com setígeros arredondados dorsalmente e retos ventralmente. Prostômio de formato triangular, pouco mais longo que largo (1,3:1), truncado na borda anterior e projetando-se lateralmente, mas sem formar cornos conspícuos. Olhos não evidentes. Palpos muito longos (até 4 vezes a região anterior), dotados de região proximal curta sem papilas evidentes ou com 14 fileiras e região distal com 4-6 fileiras de papilas mais alongadas e não pigmentadas. Notopódios com lamelas laterais, liguladas e muito desenvolvidas nos setígeros 1 e 2 (Figs. 14, 15), digitadas e progressivamente menores até o setígero 6 (Fig. 16), a partir do qual voltam a aumentar de tamanho; lamela notopodial do setígero 8 digitada, de comprimento pouco menor que a do setígero 1 (Fig. 17). Lamelas neuropodiais com um lobo ventral digitado, menos desenvolvidas que as notopodiais e progressivamente menores do setígero 1 ao 9, onde são pouco evidentes (Fig. 18). Parapódios posteriores (do setígero 10 em diante) com lamelas foliáceas bem desenvolvidas, de tamanho similar, com as notopodiais ligeiramente maiores que as neuropodiais (Fig. 19). Ambas prolongam-se até a área de inserção dos ganchos, sem ultrapassá-los em altura (Fig. 19). Região posterior com lobos mediais dorsais e ventrais diminutos e pouco evidentes (Fig. 19). Noto e neurosetas anteriores capilares e bilimbadas (Fig. 20); neurosetas mais compridas que as notosetas. Setas do setígero 9 bilimbadas curtas, não diferenciadas das anteriores a não ser pelo tamanho e pelas irregularidades do limbo (Fig. 21). Na região torácica, os feixes de capilares noto e neuropodiais afastam-se progressivamente uns dos outros até o setígero 9, onde o feixe notopodial é claramente dorsal. Os parapódios do setígero 9 são inconspícuos e encaixados na constrictão que separa a região anterior da posterior. Noto e neuropódios do setígero 10 em diante com ganchos tridentados com capuz, em grupos de 5-8, dispostos vis-à-vis (Fig. 19), todos de tamanho similar. Bolsas laterais não evi-

dentos nos fragmentos examinados. Sulcos latero-dorsais (regiões glandulares?) bem evidentes entre os setíferos 5 e 6 e sulcos transversais nos setíferos 4 e 5 (Fig. 13). Pigídio não observado. Tubo característico, constituído por uma matriz hialina, com tons violáceos, revestida por grãos de areia.

Distribuição — Litoral do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro (Brasil).

Discussão — **Magelona variolamellata** pode ser incluída em um grupo de espécies caracterizadas pela presença de ganchos tridentados, de uma banda transversal de coloração avermelhada na região anterior do corpo, nem sempre evidente em exemplares fixados, e pela ausência de setas especializadas no setífero 9. Aproxima-se de **Magelona cincta** Ehlers, 1908, conhecida da África do Sul (Wilson, 1958; Day, 1967), de **Magelona americana**, da costa leste norte-americana (Hartman, 1965) e **Magelona japonica**, do Japão (Imajima & Hartman, 1964), delas diferindo pela natureza e grau de desenvolvimento das lamelas noto e neuropodiais dos setíferos anteriores. A redução progressiva no tamanho das lamelas entre os setíferos 1 e 6 e o subsequente aumento até o setífero 8 é situação única no gênero. **Magelona capax**, descrita por Hartman (1965) para profundidades abissais da costa norte e nordeste do Brasil, difere de **M. variomellata** pelo prostômio tipicamente em forma de capacete e pelos ganchos bidentados. **M. variomellata** caracteriza-se ainda por construir tubos verdadeiros, de coloração tipicamente violácea; a maior parte das outras espécies do gênero, segundo descrições disponíveis, ocupam galerias fortalecidas por secreções mucosas, à qual se aderem grãos de areia.

Etimologia — O nome se refere ao decréscimo inicial e aumento subsequente do tamanho das lamelas laterais dos notópodos da região anterior, característica aparentemente única no gênero.

Material — Holótipo: Est. A-2, MCBM-BPO 108; Parátipos: Est. A-2 (1 ex.), MCBM-BPO 108; Est. 6122 (1 ex.), MCBM-BPO 109; Est. F-4 (1 ex.), MCBM-BPO 110; Est. 6079 (1 ex.), MCBM-BPO 111; Est. D-11 (1 ex.), MCBM-BPO 112; Est. D-1 (1 ex.), MCBM-BPO 113; Est. D-9 (1 ex.), MCBM-BPO 114; Est. 6126 (2 exs), MCBM-BPO 115; D-5 (1 ex.), MCBM-BPO 116; A-3 (5 exs.), MCBM-BPO 117; Est. 6089 (1 ex.), MCBM-BPO 118; Est.

B-7 (4 exs.), MCBM-BPO 119; Est. D-2 (3 exs.). MCBM-BPO 120; Est. F-3 (2 exs.), MCBM-BPO 121; Est. 6094 (1 ex.), MCBM-BPO 122; Est. B-12 (1 ex.), MCBM-BPO 123; Est. B-8 (1 ex.), MCBM-BPO 124; Est. E-1 (1 ex.), MCBM-BPO 125; Est. 190 (55 ex.), MCBM-BPO 181; Ubatuba (2 ex.), MCBM-BPO 182; Est. 181 (3 ex.), MCBM-BPO 183; Est. 12 (3 ex.), MCBM-BPO 184; Est. 99 (2 exs.), MCBM-BPO 185; Est. 45 (1 ex.), MCBM-BPO 186; Est. 42 (2 exs.), MCBM-BPO 187; Est. 197 (4 ex.), MCBM-BPO 188; Est. 132 (1 ex.), MCBM-BPO 189; Est. 137 (1 ex.), MCBM-BPO 190; Est. 183 (1 ex.), MCBM-BPO 191; Est. 0-511 (5 exs.), MCBM-BPO 192; Est. 167 (1 ex.), MCBM-BPO 193; Est. 111 (1 ex.), MCBM-BPO 194; Est. 99 (1 ex.), MCBM-BPO 195.

***Magelona posterelongata* sp. n.**

(Figs. 22 - 30)

Diagnose — Corpo com segmentos posteriores marcadamente mais longos que largos. Prostômio com cornos laterais bem desenvolvidos. Lamelas laterais anteriores foliáceas, mais desenvolvidas que os lobos neuropodiais ventrais digitados. Lamelas dorsais posteriores foliáceas, mais desenvolvidas que as ventrais digitadas. Lobos mediais dorsais ausentes na região anterior. Lobos mediais dorsais e ventrais posteriores diminutos. Setas anteriores bilimbadas com granulação conspícua na bainha. Ganchos posteriores bidentados, com capuz secundário, em arranjo **vis-à-vis**.

Descrição — 8 fragmentos anteriores e 1 mediano examinados. O holótipo é um fragmento anterior com 53 setígeros, medindo 43 mm de comprimento e 0,5 mm de largura. Material fixado translúcido, desprovido de pigmentação. Corpo muito alongado, com ligeira constricção entre as regiões anterior e posterior. Razão comprimento/largura dos segmentos muito maior na região posterior (4-5:1) do que na anterior (1:1) (Fig. 22). Setígeros da região posterior do fragmento mais robustos que os anteriores. Prostômio subtriangular, truncado anteriormente, mais longo que largo (1,5:1). Cornos laterais robustos, desenvolvidos (Fig. 23). Estruturas de inserção dos palpos decíduos presentes em todos os exemplares examinados (Fig. 23). Peristômio tipicamente alongado (Fig. 22). Notopódios dos primeiros 9 setígeros com lamela lateral lanceolada; neuropódios com lobo neuropodial ventral digitado, menos desenvolvido que a lamela lateral e progressivamente menor do setígero 1 ao 9 (Fig. 24

27). Lobos mediais dorsais ausentes na região anterior. Lamelas laterais dos parapódios posteriores foliáceas, com a região apical arredondada, mais desenvolvidas que as ventrais, que têm formato digitado. Lobos mediais dorsais e ventrais diminutos, dificilmente visualizados nas preparações (Fig. 28). Setas dos primeiros 9 setígeros dotadas de bainha com granulação (Fig. 29), evidentes em todos os exemplares, menos em um. Notosetas mais numerosas que as neurosetas. Setas especializadas ausentes no setígero 9, que é provido de setas pigmentadas semelhantes às dos setígeros anteriores. 5-12 ganchos noto e neuropodiais, bidentados, com capuz, em arranjo vis-à-vis, a partir do setígero 10. Em imersão, os ganchos aparecem caracteristicamente dotados de estrutura muito tênue, similar a um capuz secundário (Fig. 30). Dentes dispostos perpendicularmente um ao outro, com o principal muito mais desenvolvido que o distal. Pigídio não observado.

Distribuição — Litoral do Paraná (Brasil)

Discussão — **Magelona posterelongata** faz parte de um grupo de espécies caracterizadas pela presença de cornos frontais bem desenvolvidos e ganchos bidentados com capuz, aproximando-se de **M. longicornis** Johnson, 1901, conhecida do Pacífico norte. Difere desta, no entanto, pelo notório comprimento dos setígeros posteriores, pelo formato das lamelas laterais posteriores e pelas características dos ganchos noto e neuropodiais. Assemelha-se à **M. cincta** Ehlers, 1908, no que se refere à largura do prostômio e à ausência de lobos mediais dorsais anteriores; **M. cincta** apresenta, no entanto, uma banda pigmentada entre os setígeros 5 e 8 e ganchos tridentados. **M. Posterelongata** aproxima-se ainda de **M. phillisae** Jones, 1963 pela presença de cornos e de ganchos bidentados e pela ausência de lobos mediais anteriores, diferindo no que se refere ao formato das lamelas laterais posteriores, ao comprimento dos setígeros posteriores e à pigmentação das setas da região anterior.

Etimologia — O nome específico refere-se ao pronunciado comprimento dos setígeros da região posterior em relação aos da região anterior.

Material — Holótipo: Est. D-3, MCBM-BPO 126; Parátipos: Est. D-3 (3 exs.), MCBM-BPO 126; Est. F-8 (1 ex.), MCBM-BPO

127; Est. D-2 (3 exs.), MCBM BPO 128; Est. F-2 (1 ex.), MCBM-BPO 129.

Magelona nonatoi sp. n.
(Figs. 31 - 42)

Diagnose — Prostômio com cornos laterais pouco desenvolvidos. Lamelas laterais notopodiais da região anterior foliáceas e acompanhadas por lobo medial dorsal. Lobos ventrais digitiformes nos primeiros setígeros, diminuindo de tamanho gradualmente até o setígero 9. Lamelas laterais neuropodiais pós-setais aumentando de tamanho a partir do setígero 7 e bem desenvolvidas no setígero 8. Lamelas laterais da região posterior foliáceas, acompanhadas por lobos mediais dorsais e ventrais. Noto e neurosetas capilares bilimbadas. Setígero 9 desprovido de setas especilizadas. Ganchos tridentados com capuz, dispostos **vis-à-vis**, a partir do setígero 10. Linhas intersegmentais da região anterior com curvaturas medianas dorsais e ventrais.

Descrição — 11 exemplares examinados. O holótipo é um fragmento anterior com 40 setígeros, medindo 23 mm de comprimento e 1 mm de largura. Corpo dividido em duas regiões, a anterior estendendo-se até o setígero 9, onde ocorre constricção evidente. Primeiros 4 setígeros de tamanho similar, seguindo-se um ligeiro espessamento à altura dos setígeros 5 e 6. Linhas intersegmentais dorsais com curvaturas medianas, ausentes no setígero 1 e mais pronunciadas nos setígeros 3 e 4 (Fig. 31). Linhas intersegmentais ventrais com curvaturas medianas, evidentes a partir dos setígeros 3 - 4 e pronunciadas a partir do setígero 6 (Fig. 32). Linhas ou sulcos laterais longitudinais evidentes do setígero 1 até o setígero 9. Duas linhas ventrais longitudinais paralelas entre os setígeros 2 e 6 e aproximando-se gradualmente, sem se juntar, até o setígero 9. Acúmulos de grânulos dorsais junto às bases das lamelas notopodiais, podendo formar bandas transversais contínuas. Acúmulos de grânulos conspícuos na região lateral dos setígeros posteriores, estendendo-se tenuemente pela região ventral. Prostômio triangular e truncado na região anterior, com comprimento equivalente à largura; músculos protostomiais evidentes e olhos ausentes. Projeções laterais ou cornos pouco desenvolvidos, mas evidentes. Bordas laterais ligeiramente curvadas (Fig. 31). Palpos inseridos ventralmente, atingindo os setígeros 20-25, pro-

vidos de até 8 fileiras de papilas, ausentes na região proximal. Faringe de formato bulboso. Lamelas laterais notopodiais dos primeiros 9 setígeros foliáceas, com ápice arredondado (Figs. 33 a 38). Lobos mediais dorsais presentes a partir do setígero 1, diminuindo gradualmente de tamanho até o setígero 9. Lobos ventrais a partir do setígero 1, diminuindo de tamanho e afinando-se até o setígero 8 e bastante pequenos no setígero 9 (Figs. 33, 37, 38). Lamelas laterais neuropodiais pós-setais pouco evidentes até o setígero 6, desenvolvendo-se abruptamente no setígero 7, onde apresentam tamanho similar ao do lobo ventral (Fig. 36) e atingindo maior desenvolvimento no setígero 9 (Fig. 38). Lamelas noto e neuropodiais foliáceas de tamanho equivalente, presentes a partir do setígero 10 (Fig. 39), diminuindo de tamanho nos setígeros posteriores, onde as lamelas neuropodiais são ligeiramente menos desenvolvidas. Inter-lamelas laterais pós-setais presentes entre as lamelas laterais e os lobos mediais noto e neuropodiais a partir do setígero 10. Primeiros 9 setígeros com noto e neurosetas capilares bilimbadas (Fig. 40). Setas do setígero 9 não especializadas, mas dotadas de limbamento irregular (Fig. 41). Ganchos tridentados com capuz (Fig. 42), dispostos **vis-à-vis**, a partir do setígero 10, Pigídio não observado.

Discussão — **Magelona nonatoi** pode ser incluída em um grupo de espécies caracterizadas pela presença de projeções laterais ou cornos prostomiais, ganchos tridentados com capuz e pela ausência de setas especializadas no setígero 9. Aproxima-se estreitamente de **Magelona wilsoni** Glémarec 1966, pela presença de cornos prostomiais, ganchos tridentados com capuz e principalmente pelo formato da região anterior; difere desta pela forma das lamelas laterais noto e neuropodiais tanto da região anterior como posterior e ainda pela constricção no setígero 9, ausente em **M. wilsoni**. **Magelona nonatoi** está relacionada ainda com **Magelona berkeleyi** Jones, 1971 e **Magelona filiformis** Wilson, 1959 pela forma do prostômio e das lamelas laterais da região posterior e pelo tipo de ganchos; no entanto, diferem marcadamente no formato dos lobos ventrais e das lamelas laterais pós-setais neuropodiais da região anterior. **Magelona nonatoi** foi encontrada em dragagens feitas no litoral do Rio de Janeiro em fundos de lodo fino e lodo argiloso com conchas, predominantemente. Ocorre junto com **Magelona variolamellata** sp. n. e **M. papillicornis** Muller, 1858, podendo ser separada des-

tas pelas características únicas entre as espécies conhecidas do gênero.

Etimologia — O nome é dedicado ao Prof. Edmundo Nonato, como homenagem aos seus estudos sobre os poliquetas da costa sudeste brasileira e pela cessão de uma coleção de Magelonidae dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, de onde provém o material-tipo.

Material — Holótipo: Est. 190 — MCBM-BPO 196; Parátipos: Est. 190 (4 exs.), MCBM-BPO 196; Est. 25 (2 exs.), MCBM-BPO 197; Est. 142 (3 ex.), MCBM-BPO 198; Est. A. 37 X (1 ex.), MCBM BPO 199.

Magelona crenulata sp. n.

(Figs. 43 - 49)

Diagnose — Prostômio oval sem cornos laterais. Lamelas laterais e lobos ventrais dos primeiros 8 setíferos cirrifformes, acompanhados por lamelas pós-setais desenvolvidas e lobos mediais dorsais. Lamelas laterais noto e neuropodiais do setífero 9 crenuladas. Lamelas laterais a partir do setífero 10 ovaladas, de tamanho equivalente. Setas bilimbadas nos primeiros 8 setíferos. Setas mucronadas no setífero 9. Ganchos tridentados com capuz a partir do setífero 10, dispostos **vis-à-vis**.

Descrição — 2 exemplares examinados. O holótipo é um exemplar ovado com 40 setíferos, medindo 9mm de comprimento e 1 mm de largura. Coloração branca no álcool. Corpo dividido em duas regiões. Forma robusta com setíferos cilíndricos. Acúmulos de grânulos presentes na região dorso-lateral e na porção ventral dos setíferos anteriores. Prostômio semi-oval, desprovido de cornos frontais e olhos, mais comprido que largo (1,4:1) e com as bordas laterais ligeiramente curvadas, ladeadas por uma linha interna (Fig. 43). Palpo esquerdo incompleto com até 8 fileiras de papilas. Lamelas laterais dos primeiros 8 setíferos cirrifformes com inserção latero-dorsal e ponta relativamente afilada, acompanhadas por lamelas pós-setais triangulares de menor altura. Lobos mediais dorsais pré-setais cirrifformes, presentes até o setífero 8 (Fig. 44). Lobos ventrais cirrifformes de tamanho um pouco menor que as lamelas laterais dorsais acompanhados por lamelas pós-setais cirrifformes de menor comprimento (Fig. 44). Setífero 9 com lamelas noto e neuropodiais de formato triangular, sendo a primeira de tamanho ligeiramente

maior ou similar, tipicamente crenuladas e desprovidas de lobos mediais dorsais (Fig. 45). Lamelas laterais dos setígeros da região posterior de forma ovalada e sustentadas por pedúnculos estreitos. Inter-lamelas laterais pós-setais presentes entre as lamelas laterais e os lobo mediais noto e neuropodiais (Fig. 46). Setas capilares bilimbadas presentes nos primeiros 8 setígeros, em número de 6 - 8 nos notopódios e 4 - 5 nos neuropódios (Fig. 47). Setas especializadas do tipo mucronado presentes no setígero 9 (Fig. 48). Até 5 ganchos tridentados com capuz, dispostos vis-à-vis tanto nos notopódios como neuropódios, a partir do setígero 10 (Fig. 49). Bolsas genitais pareadas no setígero 11 e não pareadas nos setígeros 20 e 28. Pigídio não observado.

Discussão — A presença de lamelas parapodiais tipicamente crenuladas no setígero 9 separa **Magelona crenulata** das demais espécies do gênero. **Magelona crenulata** pertence a um grupo de espécies caracterizadas pela ausência de cornos frontais, pela presença de setas mucronadas especializadas no setígero 9 e de ganchos tridentados com capuz. Difere de **Magelona riojai** Jones, 1963, pela forma das lamelas laterais anteriores, pela presença de lamelas pós-setais noto e neuropodiais e ainda pelo formato das lamelas laterais do setígero 9. **Magelona pitelkai**, Jones, 1978 e **Magelona hartmanae** Jones, 1978, apresentam lamelas laterais e lobos ventrais dos 8 setígeros anteriores com formato similar aos de **Magelona crenulata**, mas sem o típico desenvolvimento das lamelas pós-setais desta última. **M. pitelkai** apresenta nos neuropódios dos setígeros 7 e 8 lamelas pós-setais desenvolvidas (Jones, 1978), mas sem atingir o mesmo grau de desenvolvimento e formato observado em **M. crenulata**. **M. hobsonae** e **M. hartmanae** diferenciam-se ainda pelo formato do prostômio e das lamelas laterais do setígero 9 e seguintes. **M. nonatoi** sp. n. aproxima-se igualmente de **M. crenulata** por apresentar lamelas pós-setais neuropodiais desenvolvidas nos setígeros 6, 7 e 8.

M. crenulata foi registrada em fundos rasos (10 m.), de areia fina, no canal de acesso ao Porto de Paranaguá, na baía do mesmo nome.

Etimologia — O nome se refere ao formato crenulado das lamelas parapodiais do nono setígero.

Material — Holótipo: Est. PRINT 1, 7.1.86, Baía de Parana-

guá, MCBM-BPO 200. Parátipo: Est. PRINT 1, 6.05.86, Baía de Paranaguá, MCBM-BPO 201.

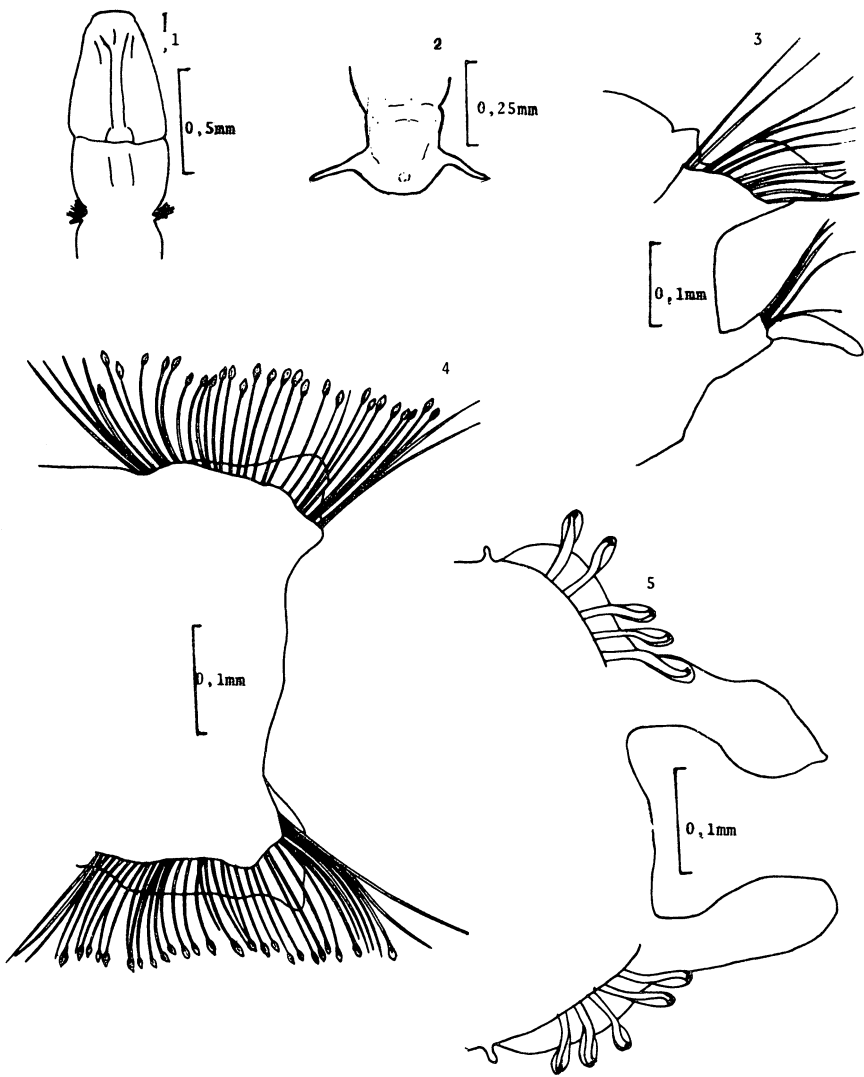
AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Edmundo Nonato, pela cessão de material. À Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha e ao pessoal envolvido nas operações Sueste. Ao Dr. Jayme Loyola e Silva e à Dra. Antônia Cecília Zacagnini Amaral, pela leitura crítica do manuscrito e pelas sugestões. À Universidade del Valle (Colômbia), pelo apoio ao autor senior.

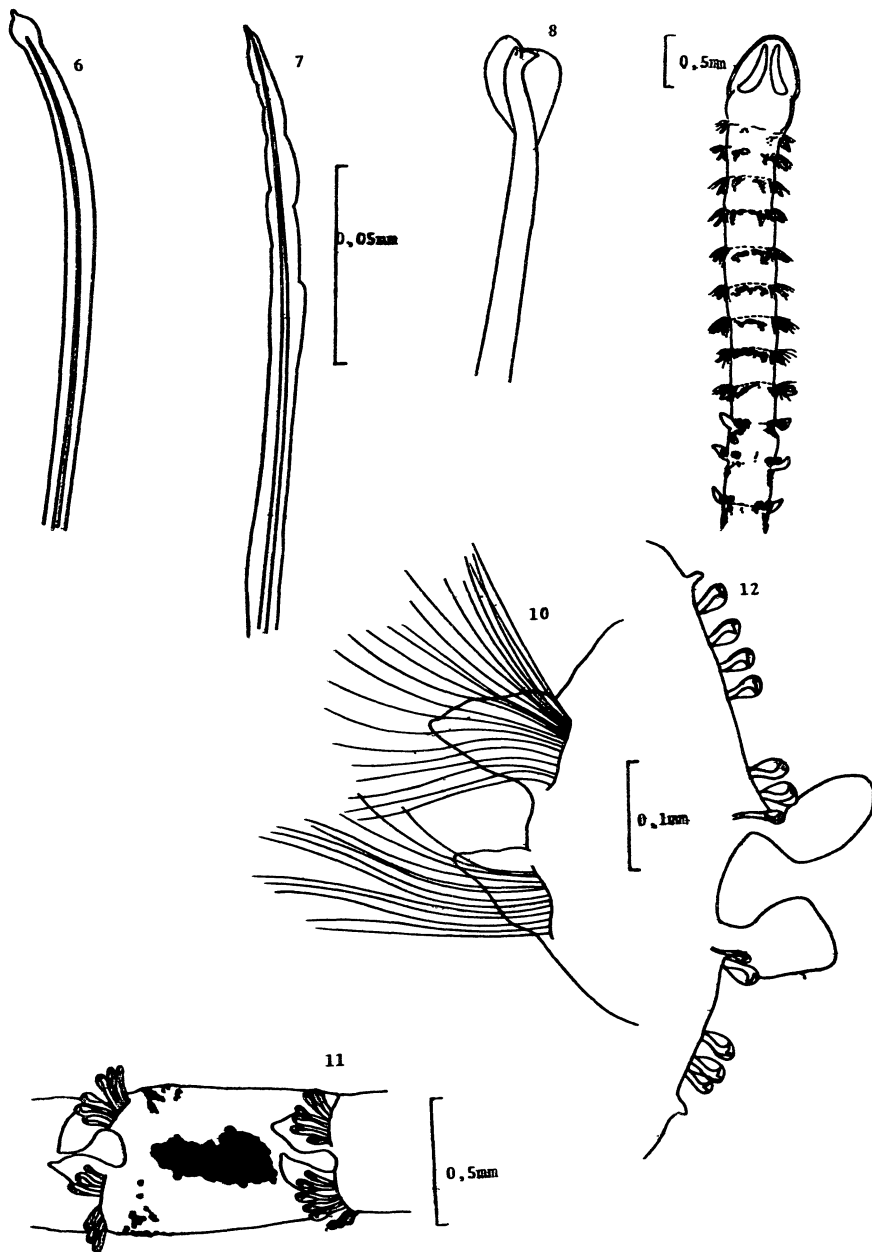
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, A.C. 1977. Anelídeos Poliquetas do Infralitoral em duas enseadas da região de Ubatuba. Aspectos ecológicos. São Paulo, Tese, Doutorado, Universidade de São Paulo.
- . 1980. Anelídeos Poliquetas do Infralitoral em duas enseadas da região de Ubatuba. II — Aspectos ecológicos. Bolm. Inst. Oceanogr., São Paulo, **29**(1):69-87.
- DAY, J.H. 1967. A monograph on the Polychaeta of southern África. Part 2 Sedentaria. British Mus. Nat. Hist. London, Publ., **656**:459-879.
- FAUCHALD, K. 1973. Polychaetes from Central American sandy beaches. Bull. South. Calif. Acad. Sc., **72**:19-31.
- GLÉMAREC, M. 1966. Les Magelonidae des côtes de Bretagne. Description de **Magelona wilsoni** n. sp. Vie et Milieu, Ser. A: Biologie Marine, **17**(A). 1077 - 1085.
- HARTMAN, O. 1965. Deep water benthic polychaetous annelids of New England to Bermuda and other North Atlantic areas. Occ. Pap. Hanc. Fdn., **28**:378 pp.
- IMAJIMA, M. & HARTMAN, O. 1964. The polychaetous annelids of Japan. Occ. Pap. Hanc. Fdn., **26**:1-452.
- JONES, M. 1963. Four new species of **Magelona** (Annelida: Polychaeta) and a redescription of **Magelona longicornis** Johnson. Am. Mus. Hist. Novitates, (2164):1-31.
- . 1968. On the morphology, feeding, and behavior of **Magelona** sp. Biol. Bull. **134**:272-297.
- . 1971. **Magelona berkeleyi** n. sp. from Puget Sound (Annelida: Polychaeta, with a further redescription of **Magelona longicornis** Johnson and a consideration of recently described species of **Magelona**. Jour. Fish. Res. Bd. Canada, **28**(10):1445-1454.
- . 1977. A redescription of **Magelona papillicornis** F. Muller. In: Reish, D. & Fauchald, K. Essays on **polychaetous annelids**. Allan Hancock Foundation.: 247-266.

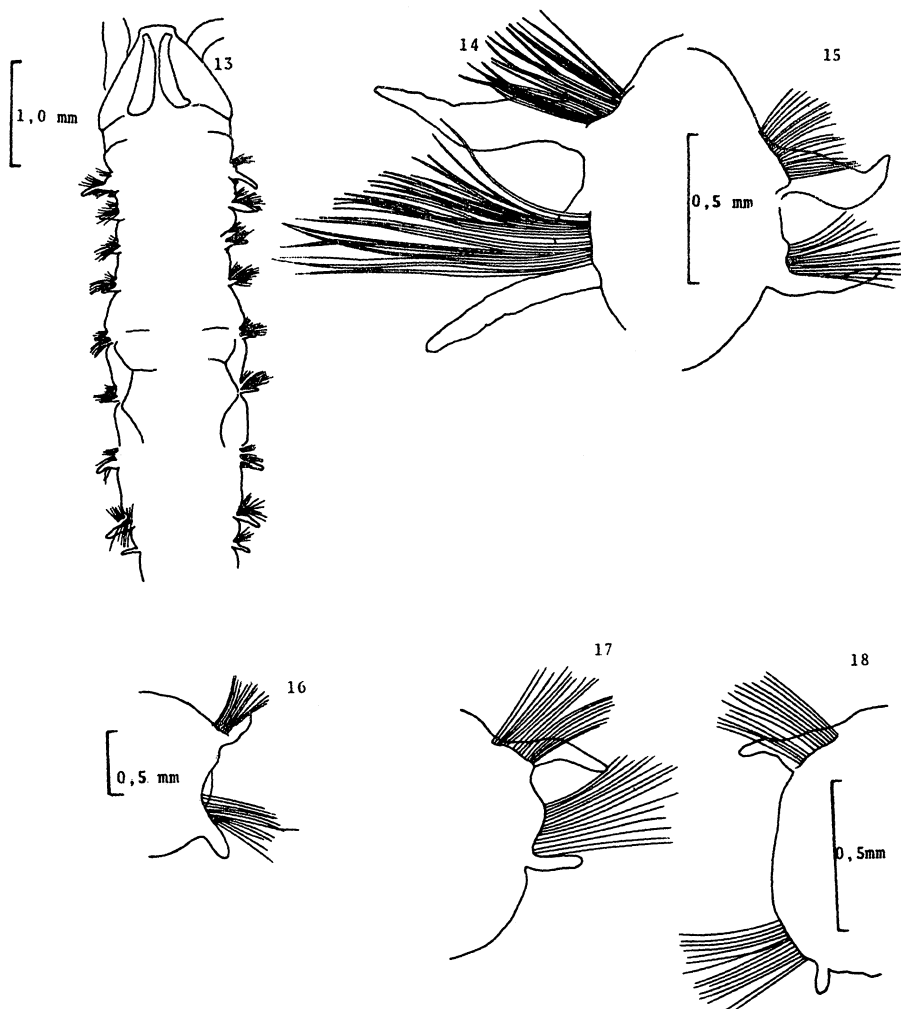
-
- _____. 1978. Three new species of **Magelona** (Annelida, Polychaeta) and a redescription of **Magelona pitelkai** Hartman. Proc. Biol. Soc. Wash., **91**(1):336-363.
- LANA, P. 1981. Padrões de distribuição e diversidade específica de anelídeos poliquetos na região de Ubatuba, Estado de São Paulo. São Paulo. Tese, Mestrado, Universidade de São Paulo. 111pp.
- MULLER, F. 1858. Einiges uber die Annelidenfauna der Insel Santa Catherina an der brasilianischen Kuste. Arch. Naturg. Berlin, **24**(1):211-220.
- NONATO, E. 1981. Contribuição ao conhecimento dos anelídeos poliquetos bentônicos da plataforma continental brasileira, entre Cabo Frio e Arroio Chuí. Tese, Livre Docência, Universidade de São Paulo. 246pp.
- WILSON, D. 1958. The polychaete **Magelona alleni** n. sp. and re-assesment of **Magelona cincta** Ehlers. J. mar. biol. Ass. U.K. **37**:617-626.
- _____. 1959. The polychaete **Magelona filiformis** sp. and notes on other species of **Magelona**. J. mar. biol. Ass., U. K., **38**:547-556.



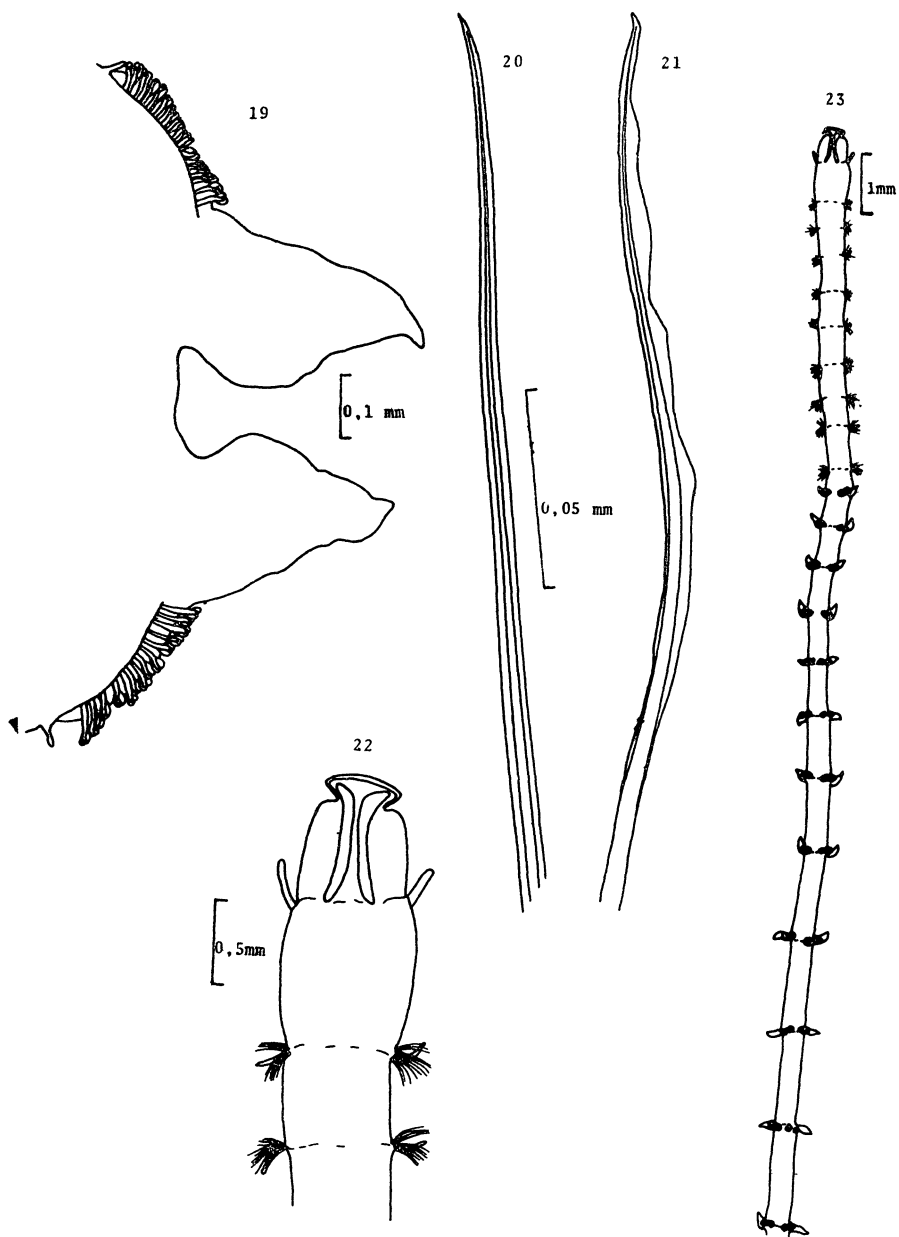
Magelona riojai. Fig. 1: Região anterior dorsal; fig. 2: Pigídio; fig. 3: Parapódio do setígero 4; fig. 4: Parapódio do setígero 9; fig. 5: Parapódio do setígero 29.



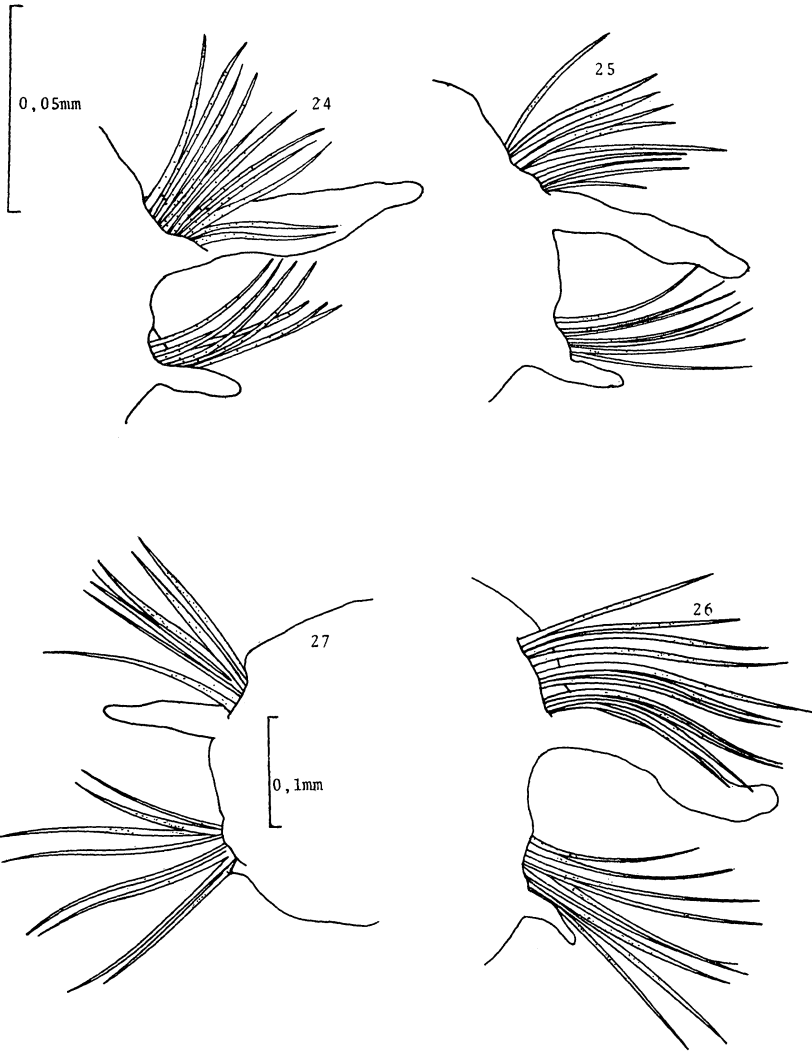
Magelona riojai. Fig. 6: Seta mucronada do setígero 9; fig. 7: Seta do setígero 9; fig. 8: Gancho do setígero 12. **Magelona papillicornis.** Fig. 9: Região anterior dorsal; fig. 10: Parapódio do setígero 3; fig. 11: vista lateral do setígero 15; fig. 12: Parapódio do setígero 16.



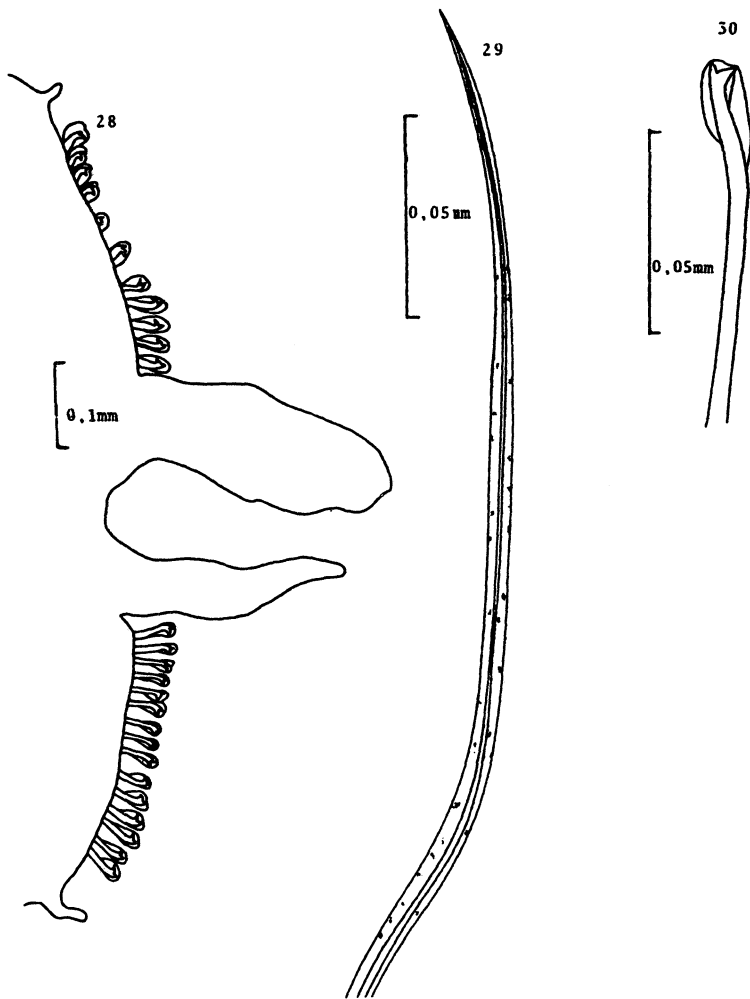
***Magelona variolamellata* sp. n.** Fig. 13: Região anterior dorsal; Fig. 14: Parapódio do setígero 1; fig. 15: Parapódio do setígero 2; fig. 16: Parapódio do setígero 6; fig. 17: Parapódio do setígero 8; fig. 18: Parapódio do setígero 9.



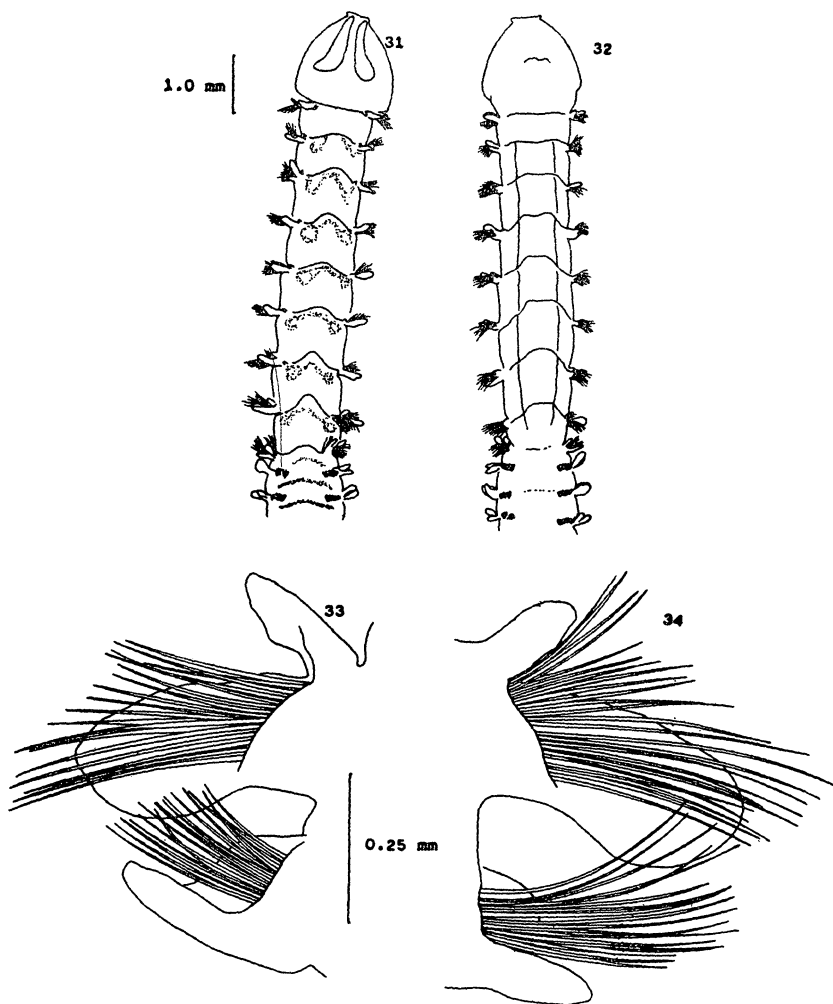
Magelona variolamellata. Fig. 19: Parapódio do setífero 17; fig. 20: Notoseta do setífero 2; fig. 21: Notoseta do setífero 9.
Magelona posterelongata sp. n. Fig. 22: Região anterior dorsal; fig. 23: Região anterior e mediana do corpo.



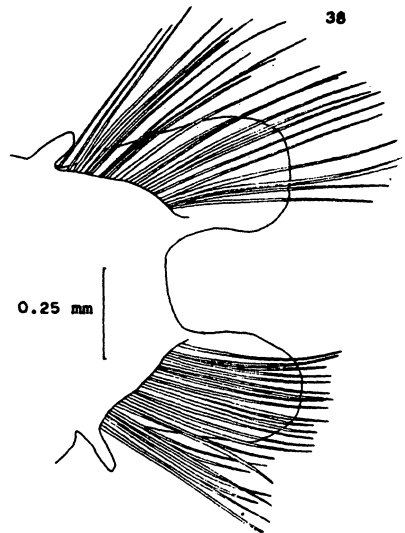
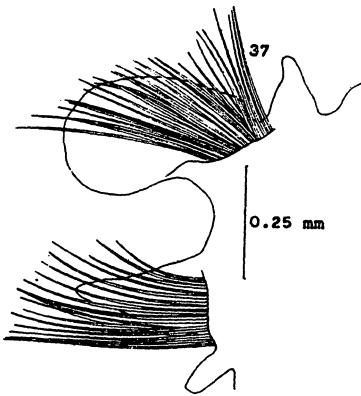
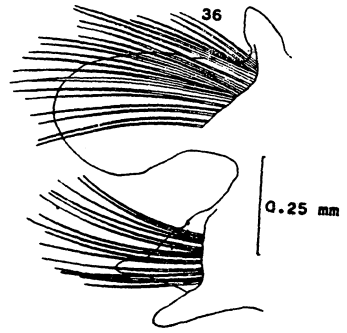
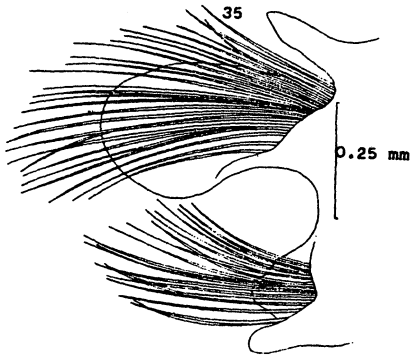
***Magelona posterelongata* sp. n.** Fig. 24: Parapódio do setígero 3; fig. 25: Parapódio do setígero 5; fig. 26: Parapódio do setígero 7; fig. 27: Parapódio do setígero 9.



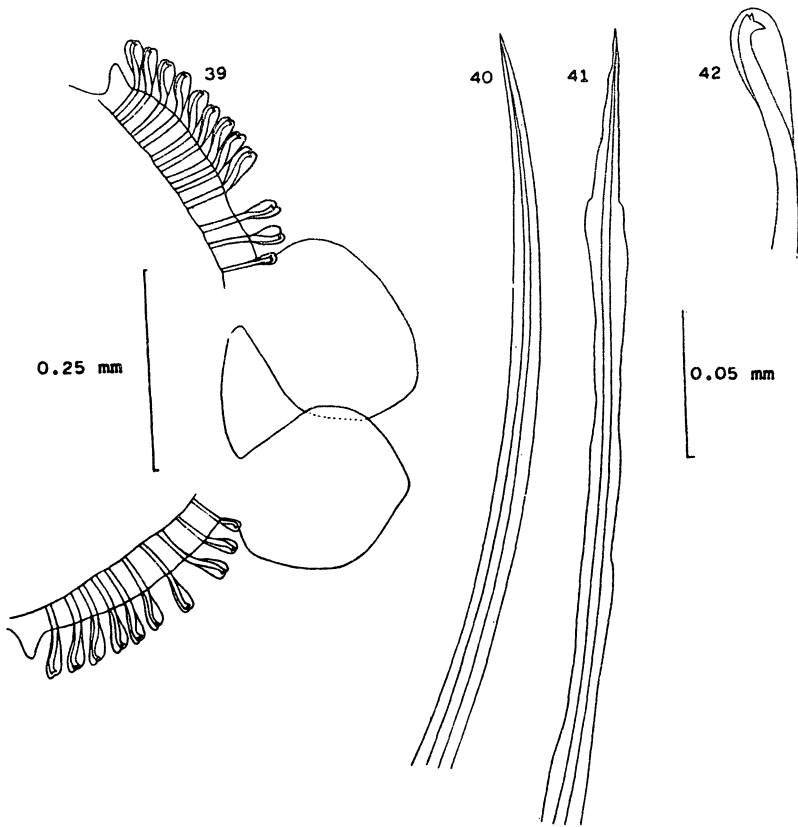
Magelona posterelongata sp. n. Fig. 28: Parapódio do setífero 51; fig. 29: Seta do setífero 9; fig. 30: Gancho do setífero 51.



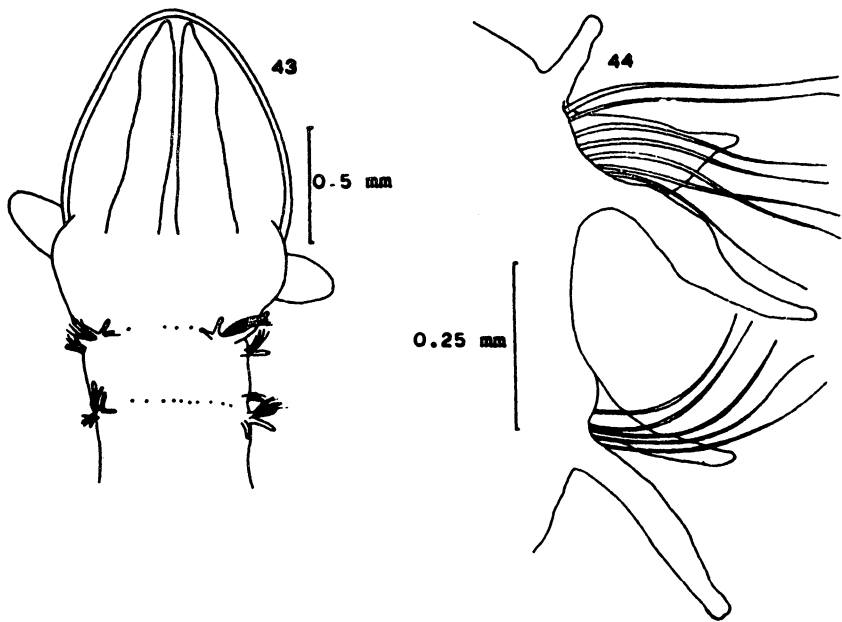
***Magelona nonatoi* sp. n.** Fig. 31: Região anterior dorsal; fig. 32: Região anterior ventral; fig. 33: Parapódio do setígero 1; fig. 34: Parapódio do setígero 4.



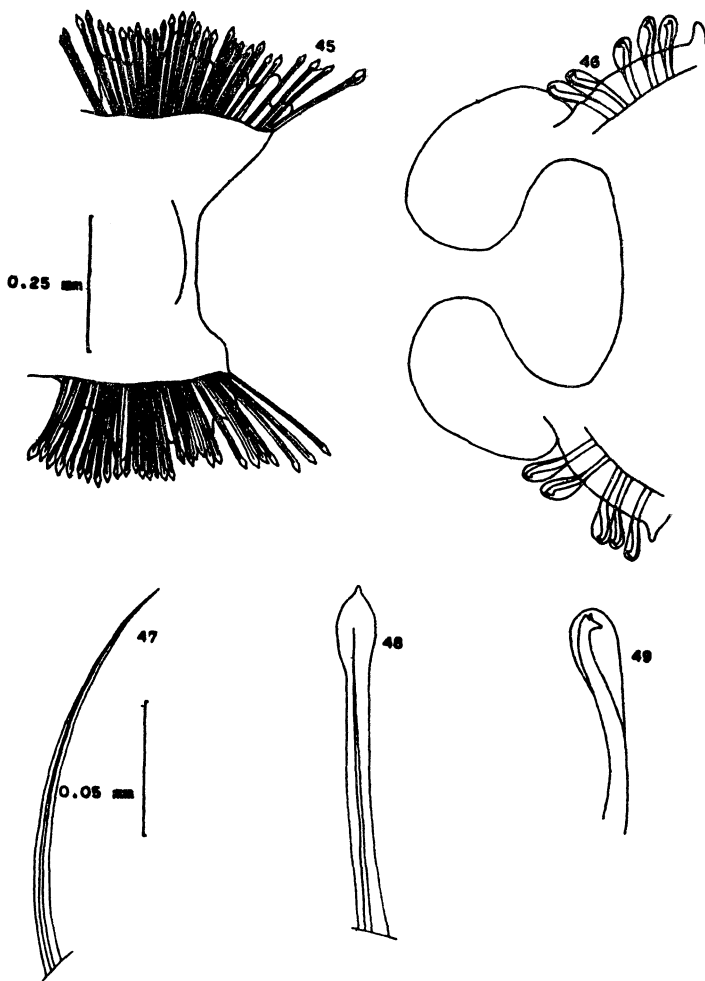
Magelona nonatoi sp. n. Fig. 35: Parapódio do setígero 6; fig. 36: Parapódio do setígero 7; fig. 37: Parapódio do setígero 8; fig. 38: Parapódio do setígero 9.



Magelona nonatoi sp. n. Fig. 39: Parapódio do setígero 15; fig. 40: Notoseta do setígero 1; fig. 41: Notoseta irregularmente limbada do setígero 9; fig. 42: Gancho tridentado com capuz do setígero 15.



Magelona crenulata sp. n. Fig. 43: Prostômio, vista dorsal; fig. 44: Parapódio do setífero 4.



Magelona crenulata sp. n. Fig. 45; fig. 46: Parapódio do setífero 15; fig. 47: Notoseta do setífero 1; fig. 48: Seta mucronada do setífero 9; fig. 49: Gancho tridentado com capuz do setífero 15.